

# Cai número de católicos no País

Estudo aponta ainda a estagnação da proporção de evangélicos pentecostais

Il Do Rio

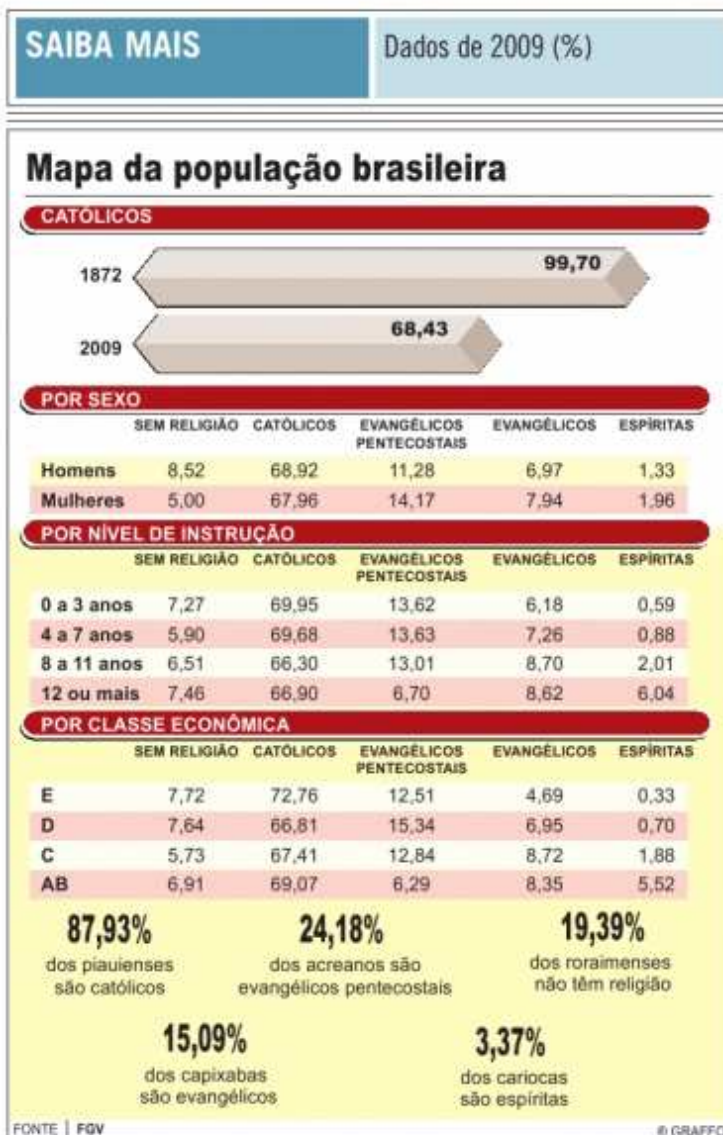
Na semana em que o Rio foi confirmado como sede da próxima Jornada Mundial da Juventude — encontro que terá a presença do papa Bento XVI, em julho de 2013 — o Novo Mapa das Religiões, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), traz más notícias para a comunidade católica. A proporção de católicos em 2009 foi a menor registrada em quase 140 anos de pesquisas estatísticas no País, aponta o estudo. Embora continue maioria, a população católica chegou a 68,43% do total de brasileiros, o equivalente a 130 milhões de pessoas. Pela primeira vez a proporção foi menor de 70%.

A pesquisa também apontou a estagnação da proporção de evangélicos pentecostais (de igrejas como Assembleia de Deus e Universal do Reino de Deus, entre outras), que teve grande crescimento nos anos 1990, e aumento do evangélicos tradicionais (batistas, presbiterianos e luteranos, entre outros). Cresceram também os que se dizem sem religião.

Coordenador do trabalho, o professor Marcelo Neri comparou dados dos Censos desde 1872 até 2000 e atualizou com informações das Pesqui-

sas de Orçamentos Familiares (POFs) de 2003 e de 2009. No período de seis anos entre as duas POFs, a proporção de católicos caiu 7,3%, passando de 73,79% para 68,43%. A queda mais acentuada aconteceu justamente entre os jovens de 10 a 19 anos, principal alvo do encontro de 2013 no Rio. A proporção de jovens católicos no Brasil caiu 9%, passando de 74,13% para 67,48%.

Marcelo Neri associa os avanços econômicos do País na última década ao aumento dos evangélicos tradicionais (crescimento de 38,5%, passando de 5,39% para 7,47%), enquanto os pentecostais tiveram crescimento ínfimo, passando de 12,49% em 2003 para 12,76% em 2009. “Os pentecostais têm um tipo de doutrina que se adapta bem a épocas de crise, de desemprego, de violência”, define Neri. “Agora, a nova classe média se aproxima do conservadorismo e de um espírito capitalista mais parecido com o protestante, com o evangélico tradicional, do que com o católico, com valorização do trabalho, da educação, da acumulação de capital”, diz. (Da Agência Estado)



FONTE | FGV

© GRAFFO